



Pandaemonium Germanicum. Revista de  
Estudos Germanísticos

E-ISSN: 1982-8837

pandaemonium@usp.br

Universidade de São Paulo  
Brasil

Lopes Salgado, Janaína

Advérbios modalizadores discursivos, advérbios de comentário avaliativos ou palavras  
modais? Um estudo comparativo das descrições gramaticais do item lexical advérbio em  
português e alemão

Pandaemonium Germanicum. Revista de Estudos Germanísticos, vol. 15, núm. 19, julho,  
2012, pp. 154-184

Universidade de São Paulo  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386635487009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re<sup>o</sup>dalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# Advérbios modalizadores discursivos, advérbios de comentário avaliativos ou palavras modais?

Um estudo comparativo das descrições gramaticais do item lexical advérbio em português e alemão

Discursive Modal Adverbs, Evaluative Comment Adverbs or Modal Words? A Comparative Study on the Grammatical Descriptions of the Lexical Item “Adverb” in Portuguese and German

Janaína Lopes Salgado<sup>1</sup>

**Abstract:** The aim of this article is to present contrastively the different types of grammatical categorization of the lexical item **adverb** in a Brazilian and in two German grammars. It points out the complexity of describing the adverb as a unique grammatical class due to its heterogeneous nature. Three types of grammatical categorization were chosen to illustrate this complexity: discursive modal adverbs (CASTILHO 2010), comment adverbs (DUDEN 2006) and modal words (HELBIG & BUSCHA 2001).

**Key-words:** Grammar; Word Classes; Classification; Adverbs; Modal Words.

**Resumo:** Este artigo apresenta contrastivamente os diferentes tipos de categorização gramatical do item lexical **advérbio** em uma gramática brasileira e em duas alemãs. O objetivo é apontar a complexidade de descrição do advérbio em uma classe única. A característica heterogeneidade do advérbio é exemplificada por três tipos de advérbio: advérbios modalizadores discursivos (CASTILHO 2010), advérbios de comentário (DUDEN 2006) e palavras modais (HELBIG & BUSCHA 2001).

**Palavras-chave:** gramáticas; classes de palavras; classificação; advérbios; palavras modais

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras (Português-Alemão) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Email: jana.ls@usp.br.

[In manchen Grammatiken gleichen die Adverbien]  
„einer Rumpelkammer“, „in die man alle Wörter steckt,  
mit denen man nichts Rechtes anzufangen weiß.“  
(ISAČENKO 1968: 176 *apud* HELBIG & HELBIG 1990: 12)

## 1 Introdução

A categorização do advérbio como classe gramatical é uma questão complexa, dada a heterogeneidade da natureza deste item lexical. No intuito de comparar as categorizações do advérbio em português e em alemão, tomamos por matriz comparativa a *Nova Gramática do português brasileiro* (2010), de CASTILHO. Desta forma, pretendemos estabelecer relações de semelhanças e diferenças de categorização do advérbio considerando o tipo de abordagem adotado nas gramáticas em contraste.

Apresentamos, primeiramente, um breve panorama sobre a classe “advérbio” com definições gerais baseadas nas gramáticas consultadas. A seguir, tomamos o grupo denominado por CASTILHO de “modalizadores discursivos” (2010: 555) para exemplificar a variedade de definições de uma classe tão aberta quanto difícil de delimitar, numa relação inversamente proporcional.

Na maioria das gramáticas, tanto as funções gramaticais intrínsecas quanto as exercidas pelas palavras em usos específicos de comunicação são reconhecidas e agrupadas, de forma arbitrária, em grupos maiores de palavras com características semelhantes entre si, formando categorias gramático-lexicais. A palavra alemã *aber*, por exemplo, é classificada como conjunção por sua função gramatical intrínseca de unir frases coordenadas, mas também exercer, na fala, a função de partícula de atenuação. Assim, para o estudioso de línguas, é importante desenvolver um olhar crítico com relação às teorias gramaticais para entender o porquê dessas classificações aparentemente díspares.

Da sistematização da língua em classes gramaticais pode surgir a dificuldade em se encontrar uma classificação uniforme dos advérbios, como será exemplificado através das gramáticas escolhidas para esta análise.

Uma breve comparação sobre a caracterização do advérbio encontrada em algumas gramáticas brasileiras, tanto as usadas em ambientes escolares quanto as

gramáticas de referência para estudos linguísticos, mostra que muitas delas adotam a caracterização prototípica do advérbio como modificador, sobretudo do verbo.

## 2 Exemplos atualizados e metodologia de busca dos exemplos

O suporte teórico deste trabalho é orientado pela interpretação de três gramáticas, a saber, a gramática brasileira de CASTILHO (2010) e as alemãs DUDEN (2006) e a de HELBIG & BUSCHA (2001), as quais serão comparadas e analisadas no que tange, principalmente, às definições propostas por cada uma para os advérbios modalizadores. Nosso objetivo neste trabalho não é analisar exemplos, mas comparar as classificações presentes nessas gramáticas, de modo que os exemplos listados serão usados apenas pelo seu caráter ilustrativo.

Optamos por escolher exemplos mais atuais para ilustração do caráter heterogêneo do advérbio. Para isso, colhemos exemplos de textos disponíveis em jornais eletrônicos do Brasil e da Alemanha, a saber: os jornais brasileiros *Folha Online* (FOL) e *O Estado de S. Paulo* (EST) e os alemães *Deutsche Welle* (DW) e *Spiegel Online* (SPL), todos sites de grande porte e reconhecimento em suas regiões. As abreviações FOL, EST, DW e SPL indicarão a fonte das frases utilizadas como exemplos neste artigo.

A escolha do meio de busca via internet decorre também, além da facilidade de sua obtenção, da maior probabilidade de ocorrências de “advérbios orientados para o falante”, como são chamados por JACKENDOFF (*Semantic interpretation in generative grammar*. Cambridge: MIT Press, 1972, *apud* CASTILHO 1993: 215), visto a maior interatividade entre locutores e interlocutores num meio notoriamente marcado pela velocidade da divulgação e acesso à informação. Como consequência, a seleção dos textos para publicação na internet é menos rigorosa quanto à forma da linguagem, que se aproxima mais da linguagem oral, diminuindo a distância entre aquele que escreve e seu leitor. A forma da escrita, por essa proximidade entre produtor e receptor do texto, possibilita a maior ocorrência da modalização.

As páginas dos jornais eletrônicos oferecem ferramentas de busca interna, através das quais se podem encontrar artigos ou outros tipos de texto por meio da

inserção de palavras-chave nessas ferramentas. Os advérbios presentes nos exemplos dados pelas gramáticas foram utilizados como palavras-chave nas buscas realizadas nessas ferramentas, na data de 03 de julho de 2011. Além disso, devido à extensão dos resultados obtidos, foi estabelecido aleatoriamente o recorte de datas entre 01 de janeiro a 01 de julho de 2011 inserido nas ferramentas de busca dos jornais, com o intuito de viabilizar a utilização dos resultados. Em seguida, houve uma triagem e seleção dos exemplos dos jornais eletrônicos como substitutos daqueles presentes nas gramáticas.

### 3 O que dizem as gramáticas?

#### 3.1 Classes de palavras

No âmbito da educação escolar, apenas para citar um exemplo de onde a língua é ensinada de forma sistematizada, faz-se necessária uma objetividade maior em explicações de regras e sistemas, não possibilitando, muitas vezes, discussões que poriam em questão a eficiência dessas explicações em relação a um todo avaliado. A forma como as gramáticas de língua são apresentadas nas escolas colabora para certa perpetuação delas como catálogo de definições e regras que tem por objetivo inserir cada objeto em seu devido lugar.

Quanto à classificação das classes de palavras em alguns livros didáticos de Língua Portuguesa, como PRATES (1984: 4-5)<sup>2</sup> ou MARTOS & MESQUITA (1997: 26)<sup>3</sup>, por exemplo, as classes de palavras gramaticais apresentam-se como sendo substantivo, artigo, adjetivo, pronome, numeral, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. De modo geral, essas definições são percebidas como **regras**, sem deixar margem para questionamentos. Dessa forma, não se desenvolve um espaço de discussão entre professores e alunos para possíveis divergências de opinião.

Quatro critérios podem ser utilizados para classificar as palavras, a saber: morfológico, semântico, sintático e discursivo. Além disso, os tipos de palavras são subdivididos em variáveis e invariáveis. Os verbos, por exemplo, pertencem às palavras

---

<sup>2</sup> PRATES, Marilda. “Índice”. In: *Reflexão e ação: língua portuguesa: 5ª série*. São Paulo: Ed. do Brasil, 1984, p. 4-5.

<sup>3</sup> MARTOS, Cloder Rivas & MESQUITA, Roberto Melo. “Conhecendo a linguagem: classes de palavras”. In: *Português Linguagem & Realidade*, 10ª ed, São Paulo: Saraiva, 1997, p. 26.

variáveis e podem ser reconhecidos por características morfológicas (desinência de infinitivo e vogal temática) e semântica (expressão de uma ação). Quanto aos advérbios, há a possibilidade, também, de reconhecê-los morfolologicamente, por meio de sufixos, como **-mente** (no português) ou **-lich** (no alemão)<sup>4</sup>, mas há advérbios sem essa característica morfológica (**não, sim, ainda** etc.). Com isso, tomou-se hábito considerar os advérbios como aquilo que não pertence às classes variáveis – substantivos, adjetivos, artigos, pronomes ou verbos –, cujas características morfológicas são mais evidentes.

Os advérbios expandem-se para além da limitação pressuposta pela categorização em classes de palavras, havendo, até mesmo, zonas em que a classificação fica duvidosa, ou até mesmo diferenciada. Como exemplo, citamos o uso da palavra **alto** em contextos diferentes: em “João é *alto*” e “João fala *alto*”, temos o uso do adjetivo **alto** como predicativo do sujeito “João”, no primeiro caso, e como advérbio de modo, no segundo, referindo-se ao verbo *falar*. Neste caso, como isolar a palavra **alto** em uma classificação limitada, sendo que seu uso determina funções diferentes dentro de cada contexto?

Com relação aos advérbios, sua invariabilidade (critério morfológico) e mobilidade considerável dentro das estruturas frasais (critério sintático) permitem que um dos critérios mais adotados para sua classificação seja o semântico (“de modo”, “de negação”, “de intensidade”), embora não se excluam os outros critérios, como o morfológico, exemplificado anteriormente pelo sufixo **-mente**, e o sintático, quando se evidenciam a proximidade espacial do advérbio ao seu escopo ou sua conexidade ao verbo da oração. A relação que se estabelece, portanto, é a seguinte: qual dos critérios se sobressai aos outros para que se estabeleça a classificação?

Em CUNHA & CINTRA (2007: 557), fica evidente a classificação dos advérbios pelo critério semântico, quando os autores mencionam a *Nomenclatura Gramatical Brasileira* que subdivide os advérbios em: **advérbios de afirmação, de dúvida, de intensidade, de lugar, de modo, de negação, de tempo, de ordem, de exclusão e de designação**, além de acrescentar que “alguns advérbios aparecem, não raro, modificando toda a oração” (Id.: 556). Somam-se a essas classificações outras presentes

---

<sup>4</sup> O sufixo alemão *-lich* também é formador de adjetivos como, por exemplo, a partir de um substantivo: *Freund* > *freundlich* (amigo > amigável).

em CASTILHO (2010: 542): **advérbios de inclusão** e as “**palavras denotativas**”, como **as de realce, retificação, situação e interrogativos**.

### 3.2 Classificação geral dos advérbios nas gramáticas

Antes de prosseguir com as descrições das três gramáticas eleitas para este trabalho, elencaremos como algumas gramáticas de língua portuguesa abordam a questão da classificação dos advérbios.

Segundo definição de CUNHA & CINTRA (2007: 555), “o advérbio é, fundamentalmente, um modificador do verbo”, podendo-se acrescentar funções privativas como o reforço de sentido de adjetivos ou advérbios, além de poder modificar toda a oração. Compartilhando a mesma abordagem, BECHARA (2003: 287-288) aponta que o advérbio “se refere, geralmente, ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificadores), ou a uma declaração inteira” e acrescenta o uso de alguns advérbios “em função de modificador de substantivo, principalmente quando este é entendido não tanto enquanto substância, mas enquanto qualidade que esta substância apresenta”, como em “Pessoas **assim** não merecem nossa atenção”.

Também LUFT (2002: 182) define o advérbio como “palavra (...) que se acrescenta à significação de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio, ou de toda uma frase”.

Em contraste com essas definições, PERINI (2000: 338-340) inicia seu capítulo referente aos advérbios com um subtópico intitulado “Existe uma classe dos ‘advérbios’?” e esta indagação desenvolve-se a partir da afirmação de que “a definição tradicional diz que o advérbio ‘modifica’ determinadas classes (entre as quais o próprio advérbio [...])”. Partindo desse ponto, PERINI desenvolve toda uma reflexão que põe em cheque a classificação tradicional, visto que essa “categoria tradicional (...) encobre uma série de classes, às vezes de comportamento sintático radicalmente diferente”, como a palavra **francamente** que pode ocorrer como intensificador (“Os outros meios que ele propõe são *francamente* elitistas [...]” FOL, 16/06/2011), atributo (“[...] os legisladores republicanos admitiram **francamente** que queriam paralisar a reforma financeira [...])”

FOL, 02/05/2011) ou adjunto oracional (“**Francamente**, acho cedo demais para fazer um julgamento em termos do impacto fora do Afeganistão [...]” FOL, 06/05/2011).

De acordo com a gramática DUDEN (2006: 573)

Frequentemente se tem homonímias entre as palavras invariáveis, ou seja, a mesma palavra pode desempenhar funções diferentes e, com isso, pertencer a classes diferentes.<sup>5</sup>

Como é possível apreender, pela afirmação acima, é comum a polissemia em palavras invariáveis, visto que a sua inserção em contextos diferentes pode atribuir a elas funções díspares e, conseqüentemente, fazê-las pertencer a mais de uma classe de palavras. Para exemplificar, veja-se a seguir:

(1) *Außerhalb der USA ist der Dienst nicht verfügbar.* (SPL, 01/07/2011)  
(Preposição)

Fora dos EUA está o serviço não disponível.<sup>6</sup>

**Fora** dos EUA, o serviço não está disponível.

(2) *Er steht außerhalb, versteht aber doch weit mehr als andere Beobachter im Ausland.* (Advérbio) (SPL, 20/06/2011)

Ele está **fora**, entende mas muitíssimo mais que outros observadores no estrangeiro.

Ele está **fora**, mas entende muitíssimo mais que outros observadores no estrangeiro.

Esta situação de homonímia explicitada pela DUDEN provoca um problema com relação a definições de contornos precisos que delimitem fronteiras fixas entre as classes de palavras. Com isso, surgem casos que fogem às definições e regras de uma classe: “Sempre há exceções (*Einzelgänger/Ausnahmen*) e palavras limítrofes (*Grenzgänger*), as quais se encontram entre duas classes, pois estão privadas de uma classificação única”<sup>7</sup> (DUDEN 2006: 573).

<sup>5</sup> Tradução nossa. Citação original: “Besonders häufig kommt es bei den Nichtflektierbaren zu Homonymien, d. h., das gleiche Wort kann unterschiedlichen Klassen angehören.”

<sup>6</sup> Tradução nossa. Todas as orações em alemão utilizadas, a partir desse ponto, serão traduzidas: 1. Literalmente, palavra por palavra e 2. Adaptada ao português; caso ambas as versões sejam iguais, permanecerá apenas uma.

<sup>7</sup> Tradução nossa. Citação original: “Stets gibt es ‘Einzelgänger’ (Ausnahmen) und ‘Grenzgänger’, die zwischen zwei Klassen befinden sich also einer eindeutigen Klassifizierung entziehen.”

Mais especificamente sobre os advérbios, a DUDEN (2006: 575) define-os como um tipo de palavra heterogênea e de difícil definição. A dificuldade para definir a classe de tais palavras pode justificar a tendência das gramáticas a defini-las através de sua exclusão das outras classes pela definição destas últimas. Ou seja, as palavras que não se enquadram nas definições de substantivos, verbos etc., seriam, *grosso modo*, advérbios.

Também a DUDEN faz referência à concepção tradicional de advérbio que remete à sua etimologia de “proximidade ao verbo” (ILARI & BASSO, 2007: 117), reforçando a ideia de uma função de modificador do verbo, embora os advérbios possam modificar outras classes de palavras: “Os advérbios podem modificar, além do verbo, também adjetivos, outros advérbios, substantivos e, não raramente, também uma frase toda”<sup>8</sup> (DUDEN 2006, 575).

Na gramática de HELBIG & BUSCHA (2001: 305), a primeira definição dada aos advérbios não faz referência às classes as quais eles modificam, como as expostas acima, antes uma descrição partindo de sua forma (invariável) e, mais adiante, uma separação de acordo com funções exercidas por eles, como adverbial, predicativa ou atributiva. Além disso, nessa gramática, há uma separação entre os chamados advérbios (*Adverbien*) e as palavras modais (*Modalwörter*) que, na gramática de CASTILHO (2010) e na DUDEN (2006), são classificados como **advérbios**.

Como vemos, embora haja pontos de vista comuns entre muitas gramáticas, não há um total consenso em relação à “classe” advérbio, nem uma definição deste que o limite a uma única classe de palavras quando se comparam gramáticas nacionais entre si e com outras estrangeiras. Essa complexidade torna necessário um estudo que trate a classe advérbio não só em comparação com as outras classes, mas também como classe única.

Por este motivo, optamos por tomar como base teórica para esse artigo o estudo de CASTILHO (2010), fazendo referências, quando pertinente, a um estudo anterior de 1993, reservado aos “advérbios modalizadores” do português. Antes, faremos um breve resumo das concepções de advérbio presentes em CASTILHO (2010), além de compará-las com a gramática DUDEN (2006) e com a gramática de HELBIG & BUSCHA (2001).

---

<sup>8</sup> Tradução nossa. Citação original: “Adverbien können neben dem Verb auch Adjektive, andere Adverbien, Substantive, nicht selten auch den ganzen Satz modifizieren.”

### 3.3 ○ sintagma adverbial

Iniciaremos com uma delimitação da sequência a ser seguida por este item do capítulo. Seguiremos, primordialmente, o encaminhamento dado por CASTILHO (2010) em seu capítulo “O sintagma adverbial”. Da mesma forma, valer-nos-emos das definições ali presentes.

Segundo as definições tradicionais, o advérbio é tido semanticamente como modificador, principalmente do verbo. No estudo de CASTILHO (2010), a modificação é entendida como predicação, ou seja, há um operador – no caso, o advérbio – que transfere traços semânticos a seu escopo. Mas, além dessa função de predicator, há também advérbios não-predicativos, a saber: os de verificação e os dêiticos, mas eles não serão abordados neste artigo. Para identificar se um advérbio é predicativo ou não, são considerados os níveis semântico, sintático e pragmático.

Quanto à sintaxe, os advérbios podem tomar por escopo tanto o verbo, o adjetivo, outro advérbio, quanto um substantivo (por exemplo, “comer **muito**”, “cansado **demais**”, “cedo **demais**”, “**muito** homem”). Discursivamente, essas palavras podem funcionar como conectivos textuais ou orientadores da argumentação de um texto.

Ainda sob o ponto de vista sintático, os advérbios podem ser divididos em **advérbios de constituinte**, cujo escopo é um constituinte da sentença, e os **advérbios de sentença**, o qual toma toda uma sentença por escopo (CASTILHO, 2010: 544-545). Outra nomenclatura possível para estes termos é a de **adjuntos adverbiais**, para os primeiros, e **adjuntos adsentenciais**, para os segundos, o que confere a esses a característica de estarem movidos para fora da sentença, funcionando como hiperpredicadores (CASTILHO, 2010: 546-547).

Esses dois tipos podem ser diferenciados entre si e identificáveis através de testes como: focalização por **apenas** ou **só**, clivagem por **é que** e interrogação, que identificam os advérbios de constituinte. Se o caso for de um advérbio terminado com o sufixo **-mente**, que não passa por esses testes e é passível de transformação em sentença matriz com o verbo **ser** somado ao adjetivo que está na base do advérbio (adjetivo deadverbial), temos um advérbio de sentença.

Para exemplificar, podemos considerar as duas frases abaixo com os advérbios **francamente** e **infelizmente** (CASTILHO, 2010: 546-547):

(3) Em lugar disso, vamos discutir **francamente** as nossas diferenças. (FOL, 19/04/2011)

Utilizando os testes acima mencionados, temos:

(3.1) [...] vamos discutir **só** francamente as nossas diferenças.

(3.2) [...] **é** francamente **que** vamos discutir as nossas diferenças.

(3.3) [...] vamos discutir francamente as nossas diferenças?

(4) [...] **provavelmente** irá apresentar novos números em novembro. (EST, 03/07/2011)

(4.1) \*[...] **só** provavelmente irá apresentar novos números em novembro.

(4.2) \*[...] **é** provavelmente **que** irá apresentar novos números em novembro.

(4.3) \*[...] provavelmente irá apresentar novos números em novembro?

(4.4) [...] **é** provável **que** irá apresentar novos números em novembro.

Donde concluímos que, nos casos acima, o advérbio **francamente** é um advérbio de constituinte e **provavelmente** é um advérbio de sentença, pois o primeiro passou nos testes e o segundo não, sendo passível de reformulação somente por paráfrase com uma sentença matriz **ser** + **adjetivo deadverbial**.

Ainda sobre a predicação, CASTILHO diferencia os advérbios em três ordens de predicação. Os de primeira ordem predicam uma **categoria lexical referencial**, como um substantivo não deverbal (derivado de um verbo), por exemplo, em “**muito** homem” (CASTILHO 2010: 552).

Os de segunda ordem, ao contrário, predicam uma **categoria lexical predicatoria**, como por exemplo, um substantivo deverbal em “**muita** crença”, um adjetivo em “**muito** esperto”, um verbo em “falou **muito**” ou um advérbio em “**muito** demais” (CASTILHO 2010: 552).

Por fim, os de terceira ordem predicam uma sentença, como em “[...] **realmente** não me lembro de quem veio” (FOL 26/06/2011), motivo pelo qual também são chamados de hiperpredicadores. Por serem entendidos como de “predicação mais alta”, podem atuar também como os de “predicação mais baixa”, em que tomam por escopo um constituinte de sentença, embora um predicator de segunda ordem não possa atuar

como de terceira ordem (“ ‘É um indicador **muito** positivo para o terceiro trimestre’, afirmou Marc Prado [...]” (FOL 30/06/2011) / \***Muito** é um indicador positivo [...]).

Os advérbios modalizadores são hiperpredicadores que tomam por escopo toda uma sentença incidindo sobre ela uma avaliação do falante, seja do ponto de vista de um conhecimento prévio dele a respeito da proposição, seja do ponto de vista de sua possível crença quanto à veracidade da proposição ou, ainda, da consideração do conteúdo da proposição, pelo falante, como obrigação, proibição, permissão ou volição.

Com base nessas caracterizações, passaremos para o item seguinte.

### 3.4 Advérbios modalizadores

A partir da década de 1970, como vemos num breve panorama apresentado por CASTILHO (1993: 215), surgiu um grande número de trabalhos voltados à questão dos advérbios. O autor enumera esses estudos dividindo-os de acordo com os critérios adotados pelos teóricos, passando pelas abordagens: sintática dos advérbios discursivos como **advérbios disjuntos ou de sentença** (Sidney GREENBAUM, *apud* QUIRK, R. *et alii*. *A grammar of contemporary English*. Londres: Longman, 1972), pela semântica como **advérbios orientados para o falante** (JACKENDOFF, R. *Semantic interpretation in generative grammar*. Cambridge: MIT Press, 1972); pela elaboração desses últimos por BELLERT (“On semantic and distributional properties of sentential adverbs”. *Linguistic Inquiry*, 8(2): 337-350, 1977), cuja subdivisão delimita os advérbios em **de avaliação, modais, de domínio e pragmáticos**; pela investigação lógico-semântica de BARTSCH (*The Grammar of adverbials*. Amsterdam: North Holland, 1976), que os considera **advérbios sentenciais**. Por fim, temos a classificação de **advérbios modalizadores** de ILARI *et alii* (“Considerações sobre a posição dos advérbios”. In: CASTILHO, A. T. (org.). *Gramática do português falado I: A ordem*. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1990, 63-141.) sob dois eixos, semântico e sintático.

Como já foi dito, este artigo usará a classificação dos **advérbios modalizadores** como exemplo da variedade de denominações que este tipo de advérbio recebe. Estas palavras, segundo CASTILHO (1993: 217), caracterizam-se por qualificarem o chamado *dictum*, que é o conteúdo da forma de um componente proposicional (sujeito + predicado), segundo o julgamento de seu falante, o chamado *modus*. Esta característica

gera processos nos quais o falante pode apresentar o conteúdo proposicional ou expressar seu relacionamento com ele.

CASTILHO (2010: 553-558) subdivide os modalizadores em três tipos: 1. **modalizadores epistêmicos**; 2. **modalizadores deônticos** e, por fim, 3. **modalizadores discursivos**. Trataremos, agora, de cada um deles mais detalhadamente.

Quanto ao posicionamento desses advérbios, eles se encontram na periferia das sentenças. CASTILHO (2010: 550) enumera quatro posições, donde os modalizadores ocupam a Posição 1, antes da sentença, ou a Posição 2, depois da sentença, como mostra o esquema abaixo (CASTILHO 1993: 227):

Posição 1	Posição 3	Posição 4	Posição 2
_ CO _ MD _ TOP _	[ _ SU _ {V ou N <sup>V</sup> }	_ x _ prep _ y _	_ ANT _ MD
I	I S	S F	]F

**Legenda:**

**Posição 1:** Modalizador à esquerda de S

**Posição 2:** Modalizador à direita de S

**Posição 3:** Modalizador antes ou depois do sujeito

**Posição 4:** Modalizador entre o V (ou nominalização) e seus argumentos

**I:** elementos periféricos à S, à esquerda → CO: conectivos; MD: marcador discursivo; TOP: tópico

**F:** elementos periféricos à S, à direita → ANT: antitópico

**S:** sentença → SU: sujeito; V: verbo; N<sup>V</sup>: nominalização do verbo; x, y: argumentos; prep: preposição; V<sub>lig</sub>: verbo de ligação (N é Adj; N é N; é N)

De forma mais simplificada, podemos esquematizar da seguinte forma:

**Posição 1** [ – Sentença – ] **Posição 2**

### 3.4.1 Modalizadores epistêmicos

Este tipo de modalizador caracteriza-se por expressar uma avaliação do falante sobre o valor de verdade e as condições de verdade da sentença. Este processo subdivide-se em

3 tipos: asseverativos, quase-asseverativos e delimitadores, sendo que este último aparece somente no trabalho de 1993.

No Projeto Nurc, *corpus* do trabalho de CASTILHO (1993), os modalizadores epistêmicos somam 96% da amostra. Dentre esses, 46% são asseverativos, 33% quase-asseverativos e 21% delimitadores.

#### 3.4.1.1 Modalizadores epistêmicos asseverativos

Nessa sorte de modalização, o falante pode apresentar o conteúdo proposicional como uma afirmação (por **realmente**, **naturalmente**, **obviamente**, por exemplo) ou negação (por **de jeito nenhum**, **de forma/maneira nenhuma**, por exemplo).

Essa avaliação mostra um alto grau de adesão do falante à proposição, não dando margens a dúvidas, gerando uma ênfase do conteúdo da sentença. Temos, nesse caso, a chamada necessidade epistêmica que pode ser representada pelo predador “eu sei com certeza que [sentença]”. Alguns exemplos:

(5) **Naturalmente**, esse título mais parece um oxímoro [...] (EST, 01/07/2011)

(6) **Sem dúvida nenhuma** é um grande jogador [...] (FOL, 07/04/2011)

Dentro da amostra de CASTILHO, 90% dos asseverativos eram afirmativos, enquanto 5% eram negativos.

#### 3.4.1.2 Modalizadores epistêmicos quase-asseverativos

Ao contrário da certeza expressa pelos falantes no item anterior, estes modalizadores expressam uma avaliação sobre o conteúdo proposicional como quase certo, como uma hipótese dependente de confirmação. Neste caso, o falante expressa baixa adesão ao conteúdo da sentença, conferindo a ela uma possibilidade epistêmica, representável pelos predadores “eu acho”, “eu suponho”, “é provável que”. Alguns exemplos:

(7) **Talvez** deva se perguntar por quê. (FOL, 30/06/2011)

(8) [...] e **possivelmente** sinalizar um novo ataque contra a cidade. (EST, 02/07/2011)

### 3.4.1.3 Modalizadores epistêmicos delimitadores

Esse modalizador aparece, somente no estudo de 1993, como aquele que estabelece limites nos quais o conteúdo da sentença deve ser encarado. Funciona como uma negociação entre os interlocutores a respeito do conteúdo da proposição, sendo parafraseável por “digamos que do ponto de vista X, [sentença]”. Alguns exemplos:

(9) [...] energia e frescor que eu, **particularmente**, acho cativantes. (EST, 30/06/2011)

(10) Na primeira fase, **teoricamente** nosso adversário mais difícil será o Paraguai. (FOL, 20/06/2011)

### 3.4.2 Modalizadores deônticos

Esse modalizador faz com que a sentença que ele predica passe a ser entendida como um estado de coisas que deva acontecer obrigatoriamente. O falante deseja atuar sobre o interlocutor, ao contrário dos modalizadores anteriores que se referem ao conhecimento como crença, dúvida, certeza etc. Outra característica é a possibilidade de expressar, além da noção de obrigação, proibição, permissão e volição.

No Projeto Nurc, estes modalizadores correspondem a 1,5% das ocorrências. Alguns exemplos:

(11) [...] a máquina indicou que não **necessariamente** ele ficaria com a metade das coisas que comprou com sua esposa (FOL, 28/06/2011)

(12) [...] a nova proposta, **obrigatoriamente**, tem de voltar à apreciação dos deputados. (EST, 22/06/2011)

### 3.4.3 Modalizadores discursivos

Nesse último grupo, estão os modalizadores que, contrariamente aos outros dois grupos (epistêmicos e deônticos), deixam a sentença em segundo plano, “verbalizando as reações do locutor (ou do locutor em face do interlocutor) com respeito ao conteúdo sentencial” (CASTILHO, 2010: p.556).

Por representarem a função emotiva da linguagem, são representáveis pelo predicador “eu sinto X (diante de Y) em face de [sentença]” e subdividem-se em dois grupos: modalizadores discursivos subjetivos e intersubjetivos.

No Projeto Nurc, estes modalizadores contam com 2,5% das ocorrências, sendo que, do total de ocorrências dos modalizadores discursivos, 78% correspondem aos subjetivos e 22% aos intersubjetivos.

### 3.4.3.1 Modalizadores discursivos subjetivos

Esses modalizadores expressam os sentimentos que a sentença provoca no locutor. Desta forma, os advérbios orientam-se para dois planos: predicam o locutor e o conteúdo da sentença simultaneamente. Por ser um predicador de terceira ordem, pode ser parafraseado por “eu fico [adjetivo] que [sentença]”, “eu [verbo deadverbial] por [sentença]”, “é (um) [substantivo deadverbial] que [sentença]”. Alguns exemplos:

(13) “**Felizmente**, havia o helicóptero para levá-lo até lá.” (EST, 03/06/2011)

(13.1) **Eu fiquei feliz porque** havia o helicóptero para levá-lo até lá.

(13.2) **É uma felicidade que** havia o helicóptero para levá-lo até lá.

(14) “Chegou o dia, **lamentavelmente**.” (FOL, 13/06/2011)

(14.1) **Eu lamento que** chegou o dia.

(14.2) **É lamentável que** chegou o dia.

### 3.4.3.2 Modalizadores discursivos intersubjetivos

Esses modalizadores também expressam sentimentos, mas do locutor frente ao interlocutor com relação ao conteúdo da sentença. Dessa maneira, são possíveis as parafrases “eu sinto X diante de você devido a [sentença]”, demonstrando que os escopos desses advérbios são o locutor e o interlocutor do discurso. Alguns exemplos:

(15) Exercer as opções é pouco provável, **sinceramente** (FOL, 20/06/2011)

(15.1) **sou sincero com você a propósito de que** é pouco provável exercer as opções.

(16) [...] **francamente**, o cara é genial! (EST, 03/07/2011)

(16.1) **sou franco com você...** o cara é genial!

### 3.5 Advérbios de comentário ou *Kommentaradverbien*

De acordo com critérios diversos, estes advérbios podem receber outras nomenclaturas: sintaticamente, comportam-se como advérbios, funcionalmente, aproximam-se das “partículas de atenuação” (*Abtönungspartikeln*) que se relacionam com um posicionamento do falante quanto ao conteúdo proposicional, daí provém o nome de “advérbios de comentário” (*Kommentaradverbien*).

Além disso, sendo uma avaliação do falante, também é conhecido como “palavra modal” (*Modalwort*) ou, ainda, como “advérbio de sentença” (*Satzadverbien*), por ter como escopo toda uma sentença (DUDEN 2006: 593).

Quanto a esses advérbios, a nomenclatura adotada pela DUDEN é *Kommentaradverbien*, subdividindo-os em dois grupos de acordo com a forma como a proposição é tomada. Como podemos observar, a gramática DUDEN adota uma nomenclatura voltada para a função exercida pelos advérbios, como comentários do falante acerca de uma proposição.

#### 3.5.1 Advérbios de comentário avaliativos

Nesse grupo, a proposição aparece como fato dado (*Sachverhalt als gegeben vorausgesetzt*), um acontecimento, sobre o qual incide a avaliação do falante (*bewertende Kommentaradverbien*), como no exemplo abaixo:

(17) *Und das gelte **leider** für alle Politiker [...]*. (DW, 26/06/2011)

E isso vale **infelizmente** para todos os políticos [...].

**Infelizmente**, isso vale para todos os políticos [...].

(18) ***Bedauerlicherweise** heißt die Alternative Krieg*. (SPL, 04/01/2011)

**Lamentavelmente** chama-se a alternativa guerra.

**Lamentavelmente**, a alternativa chama-se guerra.

Nesse caso, o “comentário” do falante recai sobre algo considerado um fato, o “valer” para todos os políticos. Este é avaliado como infeliz. No segundo exemplo, o fato é que a alternativa é chamada de guerra; este é avaliado pelo falante como lamentável.

### 3.5.2 Advérbios de comentário epistêmicos

Nesse grupo, tem-se os chamados advérbios epistêmicos (*epistemische Adverbien*) que dão o grau de probabilidade (*Wahrscheinlichkeitsgrad*) com que se deu ou não um acontecimento, afetando, assim, o valor de verdade da proposição (*Wahrheitsgehalt des Satzes*) adotado pelo falante (*geltungsbezogen*). Este grau de probabilidade percorre uma escala que vai de “conhecido por todos” (“*überaus gewiss*”) a “pouco conhecido” (“*wenig gewiss*”).

(19) **Möglicherweise** werde deshalb am Montag eine weitere Magenspülung folgen, kündigte der Zoo an. (SPL, 25/06/2011)

**Possivelmente** acontecerá por isso na segunda uma outra lavagem estomacal, anunciou o Zoológico.

**Possivelmente** acontecerá, por isso, outra lavagem estomacal, na segunda, anunciou o Zoológico.

Já neste caso, como podemos observar, não se trata de um fato dado sobre o qual recai a avaliação do falante. Se será assim ou não que acontecerá, o fato de haver ou não uma lavagem estomacal, o falante pode somente supor.

### 3.5.3 Outras características

Quanto ao posicionamento destes advérbios, eles podem ocupar tanto o chamado *Vorfeld*, o que seria a Posição 1, segundo a sintaxe alemã, quanto o *Mittelfeld*, Posição 3, situada logo após o verbo que ocupa a Posição 2, segundo o esquema abaixo. O fato de o advérbio poder ocupar a Posição 3 não significa que ele esteja inserido na sentença, como um constituinte dela.

P. 1	P. 2	P. 3, P. 4 ...	P <sub>final</sub>
Vorfeld	Verb 1	Mittelfeld	Verb 2
“Diesen Vertrag	haben	<b>immerhin</b> 160 Staaten	unterzeichnet.” (DW,
<b>Immerhin</b>	haben	160 Staaten diesen Vertrag	unterzeichnet. 31/05/2011)

Esses advérbios só podem ocorrer em sentenças declarativas (*Aussagesätze*), não aparecendo em sentenças interrogativas (*Fragesätze*), imperativas (*Aufforderungssätze*) ou subjuntivas (*Wunschsätze*).

Por fim, a DUDEN enumera algumas paráfrases que possibilitam a identificação dos advérbios de comentário. Uma delas pode ser a reformulação através de uma *dass-Satz*, frase com conjunção integrante “*dass*”:

(20) *Das ist **sicherlich** richtig.* (SPL, 25/06/2011)

Isso está **certamente** correto.

**Certamente**, isso está correto.

(20.1) *Ich bin **sicher**, **dass** das richtig ist.*

Eu estou **certo**, **que** isso correto está.

Eu estou **certo que** isso está correto.

Outra maneira de identificá-los é que eles não podem ser perguntados (20.2), mas podem ser respostas a perguntas polares (*Ja/Nein-Fragen* ou *Entscheidungsfragen*) (20.4), como em:

(20.2) *\*Wie ist das richtig? – \***Sicherlich**.*

*\*Como está isso correto? – \***Certamente**.*

*\*Como isso está correto? – \***Certamente**.*

Esta frase só seria possível na seguinte formulação:

(20.3) *Für wie wahrscheinlich hältst du es, **dass** das richtig ist?*

Por quão provável tem você, que isso correto está?

Por quão provável você tem que isso está correto?

(20.4) *Ist das richtig? – **Sicherlich** (nicht). / **Leider** (nicht). / **Vermutlich** (nicht).*

Está isso correto? – **Certamente** (não). / **Infelizmente** (não). / **Provavelmente** (não).

Isso está correto? – **Certamente** (não). / **Infelizmente** (não). / **Provavelmente** (não).

### 3.6 Advérbios versus palavras modais

Na gramática de HELBIG & BUSCHA (2001) temos uma classificação diferente dos advérbios discursivos das expostas até o momento. Para os autores, há diferenças que separam os chamados “advérbios modais” (*Modaladverbien*) das “palavras modais”

(*Modalwörter*). Neste caso, a classificação das palavras modais é feita através de testes e/ou paráfrases opondo-as aos advérbios, ou seja, é uma classificação pela negação do advérbio.

### 3.6.1 Advérbios

Segundo HELBIG & BUSCHA, quanto à forma, os advérbios não são flexionáveis, ou seja, não são conjugáveis nem declináveis. Portanto, eles não possuem terminações independentemente se usados em posição adverbial, predicativa ou atributiva (posposto), pertencendo, assim, à classe de palavras invariáveis (não considerando os advérbios usados atributivamente como adjetivos) (2001: 305).

Somente em casos de comparação, podem ocorrer terminações nos advérbios, como *-er* em *schneller* (mais rápido), no comparativo (*Komparativ*), ou *-sten* em *am schnellsten* (o mais rápido), no superlativo (*Superlativ*) (2001: 305).

Sintaticamente, os advérbios são constituintes frasais, ou seja, têm valor de constituinte frasal (*Satzgliedwert*), podem exercer função adverbial (“**Dort** baut der Robotikexperte Frank Kirchner [...] intelligente Roboter [...].” (DW, 25/06/2011) / Alí constrói o especialista em robôs Frank Kirchner [...] inteligentes robôs [...]. / Alí, o especialista em robôs Frank Kirchner constrói [...] robôs inteligentes [...].), predicativa (30 Schüler wohnen **dort** [...]. (DW, 27/01/2011) / 30 estudantes moram **ali** [...].) ou atributiva (Der Robotikexpert Frank Kirchner **dort** baut [...] intelligente Roboter [...]. / O especialista em robôs Frank Kirchner ali constrói [...] robôs inteligentes [...].). Assim sendo, os advérbios são constituintes frasais (*Satzglied*) em função adverbial e predicativa ou parte de um constituinte frasal (*Satzgliedteil*) em função atributiva.

Por fim, semanticamente, os advérbios indicam sob quais circunstâncias um estado de coisas existe ou ocorre, funcionando para situá-lo no espaço e no tempo, assim como dar aos enunciados relações modais e causais.

Dentre todas as subclasses sintáticas e semânticas dos advérbios apresentadas na gramática de HELBIG & BUSCHA, nenhuma faz referência ao tipo de advérbio chamado de modalizadores discursivos por CASTILHO (2010) e de advérbios de comentário pela gramática DUDEN (2006). Ao contrário dessas gramáticas, há um item separado

chamado “Palavras modais como classe de palavra” (*Modalwörter als Wortklasse*) que comportam este tipo de palavra.

No item seguinte, será possível observar que as palavras modais (*Modalwörter*) são definidas através da comparação com a classe dos advérbios, mais especificamente, pela negação do que não é advérbio, portanto, é uma palavra modal.

### 3.6.2 Palavras modais

Neste item, serão expostas as diferenças entre os advérbios e as palavras modais elencadas pelos autores. Antes, faremos uma breve descrição destas últimas de acordo com os critérios morfológico, sintático e semântico: morfológicamente, as palavras modais são invariáveis; sintaticamente, ocupam a mesma posição que os advérbios e, semanticamente, pertencem ao nível da atitude **subjativa** do falante com relação ao nível do conteúdo **objetivo** do enunciado, ou seja, à forma do conteúdo proposicional da frase (HELBIG & BUSCHA 2001: 432).

A diferenciação entre os advérbios e as palavras modais, de acordo com o citado acima, partirá, principalmente, do critério sintático, visto que nele se assemelham os dois tipos de palavras. Por isso, justifica-se que já no primeiro parágrafo, os autores optem por começar uma série de comparações entre as palavras modais e os advérbios a partir desse critério. Por ocuparem a mesma posição, pode até ocorrer ambiguidade de sentido no enunciado, como por exemplo<sup>9</sup>:

(21) *Er spricht **bestimmt** mit ihm.*

Ele fala **certamente** com ele. (advérbio)

**Certamente**, ele fala com ele. (palavra modal)

No primeiro significado possível, o advérbio *bestimmt* toma por escopo um único constituinte da frase *mit ihm*. Já na segunda opção, a palavra modal *bestimmt* toma por escopo toda a oração, incidindo sobre ela o posicionamento do falante.

Além disso, os autores apresentam nove diferenças sintáticas entre esses dois tipos de palavras, que serão expostas a seguir.

---

<sup>9</sup> Não foi possível encontrar ocorrência equivalente para esse exemplo nos jornais eletrônicos.

- (1) Em comparação aos advérbios modais, é possível transformar as palavras modais, através de paráfrase, em uma frase matriz, ou seja, em uma oração principal, na qual a palavra modal é substituída por um item lexical correspondente (verbo, adjetivo ou particípio), seguida por uma *dass-Satz*:

(22) *Sie arbeitet **vermutlich** mit Gruppen zusammen, die Al Kaida nahestehen.*  
(DW 27/06/2011)

Ela colabora **provavelmente** com grupos, que à Al Qaeda estão próximos.

**Provavelmente**, ela colabora com grupos que estão próximos à Al Qaeda.  
(palavra modal)

(22.1) *Man **vermutet**, dass sie mit Gruppen, die Al Kaida nahestehen, zusammenarbeitet.*

**Supõe-se** que ela com grupos, que à Al Qaeda estão próximos, colabora.

**Supõe-se** que ela colabora com grupos que estão próximos à Al Qaeda. (verbo)

(22.2) *Es ist **vermutlich** so, dass sie mit Gruppen, die Al Kaida nahestehen, zusammenarbeitet.*

É **suposto** assim, que ela com grupos, que à Al Qaeda estão próximos, colabora.

Assim é **suposto**, que ela colabora com grupos que estão próximos à Al Qaeda.  
(adjetivo)

(22.3) *Es wird **vermutet**, dass sie mit Gruppen, die Al Kaida nahestehen, zusammenarbeitet.*

É **suposto** que ela, com grupos, que à Al Qaeda estão próximos, colabora.

É **suposto** que ela colabora com grupos que estão próximos à Al Qaeda.  
(particípio)

- (2) Quando há a possibilidade de uma paráfrase também com os advérbios modais, o conteúdo proposicional da frase com palavra modal é apresentado com uma *dass-Satz*, enquanto que, no caso do advérbio, ele é apresentado com uma *wie-Satz* (frase com a conjunção “como”):

(22.4) *Es ist **vermutlich** so, dass sie mit Gruppen, die Al Kaida nahestehen, zusammenarbeitet.*

É **supostamente** assim, que ela com grupos, que à Al Qaeda estão próximos, colabora.

É **supostamente** assim, que ela colabora com grupos que estão próximos à Al Qaeda. (palavra modal)

(22.5) *Es ist **schnell**, **wie** sie mit Gruppen, die Al Kaida nahestehen, zusammenarbeitet.*

É **rapidamente**, **como** ela com grupos, que à Al Qaeda estão próximos, colabora.

É **rapidamente**, **como** ela colabora com grupos que estão próximos à Al Qaeda.  
(advérbio)

- (3) As palavras modais podem ser parafraseadas por uma frase parentética, os advérbios modais não:

(23) *Das globale Klima werde durch die Vorgänge **vermutlich** nicht verändert.* (SPL, 01/07/2011)

O clima global mudaria durante o processo **provavelmente** não.

O clima global **provavelmente** não mudaria durante o processo. (palavra modal)

(23.1) *Das globale Klima werde durch die Vorgänge – wie ich **vermute** – nicht verändert.*

O clima global mudaria durante o processo **provavelmente** não.

O clima global não mudaria durante o processo – como eu **suponho**. (palavra modal)

- (4) As palavras modais podem ser isoladamente respostas a uma pergunta polar de sim ou não (*Entscheidungsfrage*), enquanto os advérbios modais não:

(24) ***Vermutlich** wurden sie von Haien gefressen.* (SPL, 29/06/2011)

**Provavelmente** foram eles por tubarões comidos.

**Provavelmente** eles foram comidos por tubarões.

(24.1) *Wurden sie von Haien gefressen? **Vermutlich**.*

Foram eles por tubarões comidos? **Provavelmente**.

Eles foram comidos por tubarões? **Provavelmente**. (palavra modal)

(25) *[...] und Washington hat ebenfalls stets **pünktlich** bezahlt.* (DW, 26/05/2011)

[...] e Washington pagou do mesmo modo sempre **pontualmente**.

[...] e, do mesmo modo, Washington pagou sempre **pontualmente**.

(25.1) *[...] und hat Washington ebenfalls stets bezahlt? **\*Pünktlich**.*

[...] e pagou Washington do mesmo modo sempre? **\*Pontualmente**.

[...] e, do mesmo modo, Washington pagou sempre? **\*Pontualmente**. (advérbio)

Em compensação, os advérbios modais podem ser respostas a perguntas interrogativas, como as *w-Fragen* do alemão (perguntas com pronome interrogativo iniciado por “w”), enquanto as palavras modais não. Esse tipo de pergunta denuncia os constituintes frasais que fazem parte do componente proposicional que, no caso, aparecem como resposta; como as palavras modais não são um constituinte da frase, elas não podem servir de respostas:

(25.2) *Wie hat Washington ebenfalls stets bezahlt? **Schnell**. / **Pünktlich**. / **\*Vermutlich**. / **\*Leider**.*

Como pagou Washington do mesmo modo sempre? Rapidamente. / Pontualmente. / **\*Provavelmente**. / **\*Infelizmente**.

Como, do mesmo modo, Washington pagou sempre? Rapidamente. / Pontualmente. / **\*Provavelmente**. / **\*Infelizmente**.

- (5) Geralmente, as palavras modais não ocorrem em orações interrogativas (*Fragesätze*), imperativas (*Aufforderungssätze*) ou subjuntivas (*Wunschsätze*), ao contrário dos advérbios:

(25.3) **Frase interrogativa:** [...] *und hat Washington ebenfalls stets **pünktlich** bezahlt?*

[...] e pagou Washington do mesmo modo sempre **pontualmente**?

[...] e, do mesmo modo, Washington pagou sempre **pontualmente**? (advérbio)

\*[...] *hat Washington ebenfalls stets **vermutlich** bezahlt?*

\*[...] e, do mesmo modo, Washington pagou sempre **provavelmente**? (palavra modal)

(25.4) **Frase imperativa:** [...] *bezahl **pünktlich**!*

[...] pague **pontualmente**! (advérbio)

\*[...] *bezahl **vermutlich**!*

\*[...] pague **provavelmente**! (palavra modal)

(25.5) **Frase subjuntiva:** [...] *würde Washington doch **pünktlich** bezahlen!*

[...] pagasse Washington **pontualmente**!

[...] ah, se Washington pagasse **pontualmente**! (advérbio)

\*[...] *würde Washington doch **vermutlich** bezahlen!*

\*[...] pagasse Washington **provavelmente**!

\*[...] ah, se Washington pagasse **provavelmente**! (palavra modal)

- (6) A negação aparece sempre antes do advérbio e depois da palavra modal, em alemão.  
O posicionamento contrário não é possível:

(26) [...] *die meisten Wahllokale hätten **pünktlich** geöffnet [...].* (DW, 18/04/2011)

[...] A maioria dos locais de votação teriam **pontualmente** aberto [...].

[...] A maioria dos locais de votação teriam aberto **pontualmente** [...]. (advérbio)

(26.1) [...] *die meisten Wahllokale hätten **nicht** pünktlich geöffnet [...].*

[...] A maioria dos locais de votação teriam **não** pontualmente aberto [...]. (advérbio)

(26.2) [...] *die meisten Wahllokale hätten vermutlich **nicht** geöffnet [...].*

[...] A maioria dos locais de votação teriam provavelmente **não** aberto [...]. (palavra modal)

(26.3) \*[...] *die meisten Wahllokale hätten pünktlich **nicht** geöffnet [...].*

\*[...] A maioria dos locais de votação teriam pontualmente **não** aberto [...]. (advérbio)

(26.4) \*[...] *die meisten Wahllokale hätten **nicht** vermutlich geöffnet [...].*

\*[...] A maioria dos locais de votação teriam **não** provavelmente aberto [...]. (palavra modal)

Esta negação diferenciada ocorre porque é possível negar o advérbio (que é um constituinte frasal) mas não a palavra modal, isso significa que a negação recai sobre a proposição:

(26.5) *Ich vermute, dass [...] die meisten Wahllokale **nicht** geöffnet hätten [...].*

Eu suponho, que [...] a maioria dos locais de votação **não** aberto teriam [...].

Eu suponho, que [...] a maioria dos locais de votação **não** teriam aberto.

(26.6) *\*Ich vermute **nicht**, dass [...] die meisten Wahllokale geöffnet hätten [...].*

\*Eu suponho **não**, que [...] a maioria dos locais de votação aberto teriam [...].

\*Eu suponho **não**, que [...] a maioria dos locais de votação teriam aberto.

- (7) Ao contrário da palavra modal, o advérbio modal pode ser substituído por uma “pro-palavra” (*Prowort*), ou seja, um pronome ou advérbio usado como substituto de um constituinte frasal com a mesma referência de conteúdo como, por exemplo, *so* (assim):

(23.2) *Das globale Klima werde [...] nicht **schnell** verändert.*

O clima global mudaria não **rapidamente** [...].

O clima global não mudaria **rapidamente** [...]. (advérbio)

*Das globale Klima werde [...] nicht **so** verändert.*

O clima global mudaria não **assim** [...].

O clima global não mudaria **assim** [...].

(23.3) *Das globale Klima werde [...] **vermutlich** nicht verändert.*

O clima global mudaria **provavelmente** não [...].

O clima global **provavelmente** não mudaria [...]. (palavra modal)

\**Das globale Klima werde [...] nicht **so** verändert.*

\*O clima global mudaria não **assim** [...].<sup>10</sup>

- (8) Ao contrário dos advérbios, as palavras modais não podem ser utilizadas em frases comparativas (comparativo e superlativo) e dificilmente podem ser coordenadas como, por exemplo, com a conjunção *und* (e):

(23.4) *Das globale Klima werde [...] **schneller** verändert.*

O clima global mudaria **mais rápido** [...].

\**Das globale Klima werde [...] **vermutlicher** verändert.*

\*O clima global mudaria **mais provavelmente** [...].

<sup>10</sup> Nos exemplos agramaticais (sinalizados com asterisco \*), optou-se por manter somente a tradução literal nos casos em que a agramaticalidade da oração em alemão fosse perdida na sua adaptação para o português (tradução adaptada).

*Das globale Klima werde [...] **schrecklich und schnell** verändert.*

O clima global mudaria **terrivelmente e rapidamente**.

O clima global mudaria **terrível e rapidamente**.

*\*Das globale Klima werde [...] **vermutlich und leider** verändert.*

\*O clima global mudaria provavelmente e infelizmente.

- (9) Ao contrário dos advérbios, as palavras modais não podem ocorrer em frases performativas explícitas, ou seja, em frases que o enunciado realiza a ação do verbo no mesmo momento em que ele é pronunciado (como jurar ou prometer, por exemplo):

(27) *Ich frage dich (hiermit) **nachdrücklich**, was ein erstes Zeichen der Hoffnung ist.* (SPL, 30/05/2011)

Eu pergunto lhe (agora) **expressamente**, qual um primeiro sinal da esperança é.

Eu lhe pergunto (agora) **expressamente** qual é um primeiro sinal da esperança.

(27.1) *\*Ich frage dich (hiermit) **vermutlich**, was ein erstes Zeichen der Hoffnung ist.*

\*Eu pergunto lhe (agora) **provavelmente**, qual um primeiro sinal da esperança é.

\*Eu lhe pergunto (agora) **provavelmente** qual é um primeiro sinal da esperança.

Embora os autores pretendam, através desses testes e paráfrases, evidenciar as diferenças entre os advérbios e as palavras modais, alguns deles (como o de negação, por exemplo) são muito sutis e, provavelmente, um falante brasileiro (ou não-nativo) teria dificuldades para perceber essa nuance sintática.

As palavras modais não descrevem o traço **objetivo** do acontecimento, assim como fazem os advérbios, mas sim, expressam o posicionamento **subjetivo**-modal do acontecimento através do falante, ou seja, não é descrito o modo como se deu o acontecimento, mas a atitude do falante frente a ele.

Elas não são constituintes das frases, nem parte deles, como podem ser os advérbios; desta forma, elas não tomam por escopo apenas um constituinte da frase, mas sim todo o componente proposicional. Os advérbios são predicados condensados (portanto, localizados dentro do componente proposicional), enquanto as palavras modais são operadores de atitude que expressam a avaliação do falante. Isto se torna claro no teste de negação, pois predicados podem ser negados, enquanto operadores não; quando é feita uma paráfrase com oração principal, a negação recai na *dass-Satz* que contém o componente frasal, como apontam os exemplos no item (6). Daí, conclui-

se que as palavras modais não são afirmações, mas **comentários** do falante sobre as afirmações.

Ao contrário dos advérbios, que são predicados condensados (valor de predicado), as palavras modais são frases condensadas que expressam o posicionamento do falante; elas podem aparecer autonomamente, pois têm valor de frase (*satzwertig*).

Os autores ainda subdividem as palavras modais em cinco grupos, de acordo com o modo como é expressado o posicionamento do falante:

- (a) **Indicadores de certeza** (*Gewissheitsindikatoren*): expressam uma opinião sobre o conhecimento quanto ao estado de coisas, como em **sem dúvida** (*zweifellos*), **incontestavelmente** (*fraglos*), **realmente** (*tatsächlich*), etc.
- (b) **Indicadores de hipótese** (*Hypothesenindikatoren*): expressam uma opinião sobre a crença quanto ao estado de coisas, podendo referir-se a três níveis: 1. probabilidade próxima da certeza, como em **certamente** (*sicher*); 2. incerteza moderada, como em **provavelmente** (*vermutlich*); 3. grande incerteza, como em **talvez** (*vielleicht*).
- (c) **Indicadores de distância** (*Distanzindikatoren*): expressam uma opinião distanciada do falante quanto ao estado de coisas, principalmente quando se trata da retomada da fala de terceiros, como em **segundo dizem** (*angeblich*), **incontestavelmente** (*fraglos*), **de fato** (*tatsächlich*), etc.
- (d) **Indicadores de emoção** (*Emotionsindikatoren*): expressam uma opinião emotiva do falante quanto ao estado de coisas, como em **infelizmente** (*leider*), **felizmente** (*erfreulicherweise*), etc.
- (e) **Indicadores de avaliação** (*Bewertungsindikatoren*): expressam uma opinião avaliativa do falante quanto ao estado de coisas, como em **descuidadamente** (*leichtsinnigerweise*), **cuidadosamente** (*vorsichtigerweise*), **absurdamente** (*unsinnigerweise*) etc.

## 4 Comparação entre as caracterizações dos subtipos

As três gramáticas adotam nomenclaturas diferentes para as palavras que exprimem o posicionamento do falante quanto àquilo que ele fala (chamado componente proposicional), a saber: advérbios modalizadores (CASTILHO 2010), advérbios de

comentário (DUDEN 2006) e palavras modais (HELBIG & BUSCHA 2001). Uma das primeiras diferenças – a mais evidente – entre as gramáticas expostas aqui é a disparidade entre a quantidade de subtipos de advérbios modalizadores, de comentário e de palavras modais.

Enquanto a gramática brasileira distribui os advérbios modalizadores em três subtipos principais, os epistêmicos (asseverativos, quase-asseverativos e delimitadores), deônticos e os discursivos (subjativos e intersubjativos), a DUDEN (2006) subdivide-os em dois, os avaliativos e os epistêmicos, e a gramática de HELBIG & BUSCHA (2001) em cinco grupos de palavras modais, os indicadores de certeza, de hipótese, de distância, de emoção e de avaliação.

CASTILHO (2010) define os modalizadores discursivos como hiperpredicadores que tomam por escopo toda a sentença, incidindo a avaliação do falante sobre ela. Enquanto na gramática DUDEN (2006) são os advérbios de comentário que tomam por escopo uma sentença e têm a função de “comentário do falante”, na gramática de HELBIG & BUSCHA (2001) são as palavras modais. Elas são consideradas como uma categoria diferente e fora da que se encontram os advérbios.

No português, a posição sintática dos advérbios modalizadores encontra-se, principalmente, nas periferias das frases. Caso haja um deslocamento dele para o interior da frase, será necessário marcar essa dissociação da frase através de vírgulas, caso contrário, o advérbio poderá tornar-se um advérbio de constituinte. No alemão, as posições dos constituintes das frases são mais fixas, restringindo o posicionamento tanto dos advérbios de comentário quanto das palavras modais às posições *Vorfeld* ou *Mittelfeld* (desde que esteja logo após do verbo).

Com relação aos subtipos que a gramática de CASTILHO (2010) elenca, os chamados epistêmicos possuem o mesmo nome na gramática DUDEN (2006) e, na de HELBIG & BUSCHA (2001), também há dois grupos de palavras modais que se referem ao posicionamento do falante com relação ao grau ou a condição de verdade do conteúdo proposicional. Sendo que os grupos (a) e (b) (veja item 2.3.1.2) aproximam-se dos advérbios modalizadores asseverativos e quase-asseverativos.

Além disso, os advérbios modalizadores delimitadores de CASTILHO (1993) – como matematicamente, cientificamente etc. – são chamados por HELBIG & BUSCHA (2001) de *Einordnungsadverbien*. Eles não são incluídos entre as palavras modais, apesar de funcionarem semelhantemente a elas (são comentários do ponto de vista do

falante e são condensações de frases parentéticas). Porém, qualificam o traço objetivo do acontecimento, assim como os advérbios.

Não foi possível estabelecer uma equivalência entre as três gramáticas quanto aos advérbios modalizadores deônticos. Nem a DUDEN, nem a gramática de HELBIG & BUSCHA (2001) apresentaram algum grupo de advérbios ou palavras modais que se assemelhassem aos deônticos.

Quanto aos modalizadores discursivos, CASTILHO (2010) considera esses advérbios como expressão dos sentimentos que a proposição provoca no locutor, havendo a predicação simultânea de locutor e conteúdo da proposição. Quanto à DUDEN (2006), a definição dada é que eles são uma avaliação do falante sobre um fato já dado como ocorrido. Já a gramática de HELBIG & BUSCHA (2001) considera as palavras modais como “operadores de atitude” que expressam a avaliação do falante, elas são comentários do falante sobre o componente proposicional (definição que se aproxima da proposta pela DUDEN).

A gramática DUDEN (2006) apresenta dois grupos de advérbio de comentário: o primeiro (advérbios de comentário avaliativos) assemelha-se aos advérbios modalizadores discursivos e o segundo aos advérbios modalizadores epistêmicos. Acrescentando-se à comparação a gramática de HELBIG & BUSCHA (2001), seus dois primeiros tipos de palavra modal (indicadores de certeza e de crença) assemelham-se aos epistêmicos das outras duas gramáticas e os dois últimos (indicadores de emoção e de avaliação) aos discursivos e aos avaliativos. O terceiro tipo (indicadores de distância) não equivale, no recorte presente nesse artigo, a nenhum dos tipos presentes em CASTILHO (2010) e na DUDEN (2006).

As três gramáticas propõem testes e paráfrases para identificação dos advérbios modalizadores discursivos (CASTILHO 2010), dos advérbios de comentário (DUDEN 2006) e das palavras modais (HELBIG & BUSCHA), dentre eles, testes de reformulação das frases, possibilitando, até mesmo, a visualização mais direta desses tipos de palavra localizando-se fora do componente frasal ou como frases descondensadas (visto a característica de condensação de frase atribuída às palavras modais). Resumidamente, as semelhanças e diferenças entre os subtipos e suas denominações podem ser esquematizadas e melhor visualizadas na tabela abaixo:

Autores		CASTILHO (2010)	DUDEN (2006)	HELBIG & BUSCHA (2001)
Nome		Modalizador discursivo	Advérbio de comentário	Palavras modais
Definição		Avaliação da classe-escopo (no caso, a sentença) pelo falante		Posicionamento subjetivo do falante. Definição através da negação do advérbio.
Critérios	Morf.	Invariáveis		
	Sint.	Posições periféricas	Vorfeld ou Mittelfeld	
	Sem.	Avaliação / comentário subjetivo-modal do falante sobre um acontecimento		
Subtipos		Epistêmicos		Indicadores de certeza, de hipótese
		Deônticos	N/A	N/A
		Discursivos	Avaliativos	Indicadores de emoção e de avaliação
		N/A	N/A	Indicadores de distância

## 5 Considerações finais

Através da comparação exposta nesse artigo pretendeu-se evidenciar as diferenças, bem como as semelhanças, entre gramáticas do português e do alemão quanto a uma classe de palavras que, geralmente, é problemática devido à sua grande abrangência e heterogeneidade.

Esta característica da heterogeneidade tornou-se mais saliente com a exemplificação mais específica através dos advérbios modalizadores discursivos (CASTILHO 2010) em comparação com os advérbios de comentário (DUDEN 2006) e com as palavras modais (HELBIG & BUSCHA 2001). Apesar das semelhanças, nota-se que uma das gramáticas considera esse tipo de palavra como uma classe à parte da dos advérbios, assim, considerando-o como um “não-advérbio” (vide forma de definição da classe “palavra modal”).

As diferenças encontradas como, por exemplo, nas subclassificações dos advérbios modalizadores e/ou de comentário e/ou palavras modais servem como

ilustração da arbitrariedade das gramáticas de linguística na classificação em classes de palavras.

Este estudo objetivou apontar as diferenças referentes à classificação do advérbio presentes nas gramáticas. Com o intuito de sistematizar a língua o máximo possível, muitos autores acabam por criar muitas categorias e subcategorias diferentes para o mesmo objeto, como podemos visualizar mais facilmente na tabela presente no item 3.

As gramáticas são o produto de teorias e pontos de vista diversos e, enquanto produto, são utilizadas por consulentes variados, desde alunos de escolas primárias a professores e pesquisadores da linguagem. Visto sua abrangência de público, tais discrepâncias aqui explicitadas podem levar a uma não-compreensão do objeto de estudo, pois, afinal, fica a questão: a palavra x é um **advérbio** ou uma **palavra modal**?

Resumidamente, podemos afirmar que, dependendo do ponto de vista adotado pelo teórico em relação ao objeto, a classificação pode ser diferente. É o que ilustra a tirinha (459) abaixo, que retoma a célebre frase de Saussure quando este afirma que “é o ponto de vista que cria o objeto” (SAUSSURE 1970: 15).



## Referências bibliográficas

- BECHARA, Evanildo. “Advérbio”. In: *Moderna Gramática Portuguesa*, 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna 2003, p. 287-288.
- CASTILHO, Ataliba T. de; MORAES DE CASTILHO, Célia Maria. “Advérbios modalizadores”. In: ILARI, Rodolfo. (org.). *Gramática do português Falado*, vol. II. Campinas: Editora da UNICAMP 1993, p. 213-260.
- CASTILHO, Ataliba T. de. “O sintagma adverbial”. In: *Nova Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto 2010, p. 541-558.
- CUNHA, Celso Luis F.; CINTRA, Lindley. “Advérbios”. In: *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 4ª ed. São Paulo: Lexikon 2007, p. 555-567.

- DER SPIEGEL *online*. Disponível em: <[www.spiegel.de](http://www.spiegel.de)>. (03/07/2011).
- DEUTSCHE WELLE *online*. Disponível em: <[www.dw-world.de](http://www.dw-world.de)>. (03/07/2011).
- DUDEN. *Die Grammatik*. 7. völlig neu erarbeitete und erweiterte Auflage. Band 4. Mannheim/ Leipzig/ Wien/ Zürich: Dudenverlag 2006, p. 537-594.
- FOLHA DE S. PAULO *online*. Disponível em: <[www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br)>. (03/07/2011).
- HELBIG, Gerhard; HELBIG, Agnes. *Lexikon deutscher Modalwörter*. Leipzig: Verlag Enzyklopädie 1990.
- HELBIG, Gerhard; BUSCHA, Joachim. *Deutsche Grammatik*. 5. Auflage. Berlin: Langenscheidt 2001, p. 305-319 e 430-439
- ILARI, Rodolfo & BASSO, Renato. “O Advérbio”. *O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. São Paulo: Contexto 2007. 1ª ed., 1ª reimpressão, p.117-118.
- LUFT, Celso Pedro. “Advérbio”. In: *Moderna Gramática Brasileira*, Lya Luft (supervisão), Marcelo Módolo (org), Mário Eduardo Viaro (supervisão técnica), 2ª ed. rev. e atual. São Paulo: Globo 2002, p. 182-183.
- MARTOS, Cloder Rivas & MESQUITA, Roberto Melo. “Conhecendo a linguagem: classes de palavras”. In: *Português Linguagem & Realidade*, 10ª ed, São Paulo: Saraiva 1997, p. 26.
- O ESTADO DE SÃO PAULO *online*. Disponível em: <[www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)>. (03/07/2011).
- PRATES, Marilda. “Índice”. In: *Reflexão e ação: língua portuguesa: 5ª série*. São Paulo: Ed. do Brasil 1984, p. 4-5.
- PERINI, Mário A. “Advérbios”. In: *Gramática Descritiva do Português*, 4ª ed. São Paulo: Ática 2000, p. 338-342.
- SAUSSURE, Ferdinand de (1970). *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix 1970.
- Tirinha 459 “O ponto de vista cria o objeto”. Disponível em: <<http://www.joaosejoanas.com/2011/05/459-o-ponto-de-vista-cria-o-objeto.html>>. (03/07/2011).

Recebido em 27/03/2012

Aprovado em 07/05/2012